**LEITURA : CAMINHO PARA A TRANSFORMAÇÃO SOCIAL**

FONTANELLA, Mariza

“Certa palavra dorme na sombra

de um livro raro.

Como desencantá-la?

É senha da vida

a senha do mundo.

Vou procurá-la.

Vou procurá-la a vida inteira

no mundo todo.

Se tarda o encontro, se não a encontro,

não desanimo

procuro sempre.

Procuro sempre, e minha procura

ficará sendo minha palavra”.

Carlos Drummond de Andrade

( 1999,p.43)

**RESUMO**

O presente trabalho tem como objetivo analisar a importância da leitura, para a formação do cidadão da sociedade de massa e defende que a leitura é capaz de influir diretamente na ascensão social das pessoas pelos caminhos práticos que ela abre pelo enriquecimento cultural que proporciona e pela capacidade de diferenciação que disponibiliza ,agindo diretamente na melhoria social e humana.

Palavras-chave: Leitura, Educação, Sociedade, Leitor

RESUMEN

Este trabajo tiene como objetivo analizar la importância de la lectura para la formacion del ciudadano de la sociedade de masas y argumenta que la lectura es capaz de influir diretamente em la movilidad social de los médios prácticos por los cuales la gente se abre al proporcionar enriquecimento cultural y la capacidad diferenciación actuando diretamente em la mejora social y humano.

Palabras- clave: lectura, educación, sociedad, lector.

INTRODUÇÃO: o uso da leitura como prática social tem caráter relevante no processo de formação, por isso uma pessoa que não tem acesso a esse conteúdo provavelmente ficará a margem da informação e do conhecimento. A leitura é imprescindível ao indivíduo, pois proporciona a inserção do mesmo no meio social, caracterizando-o como cidadão participante, despertando-o, para reflexões sobre seu meio, criando um sujeito ativo e participante nas relações por ele vivenciadas, pois com sua prática adquirem-se novos conhecimentos e percebe-se o mundo ao seu redor. Forma de aquisição de conhecimentos que são necessários no processo de construção de saber, a leitura é além de tudo a comunicação que o indivíduo faz com outras culturas, outras épocas com o restante da humanidade e quem se aproxima da leitura conquista sua independência e autonomia, tornando-se capaz de elaborar novas ideias, concepções e hipóteses, fazendo de sua aprendizagem um exercício significativo e capaz de atuar sobre a realidade, construindo uma história de mudanças plenas. A concepção mecânica da leitura, que pretende reduzir o ato de ler a uma mera reprodução do que está no texto, esse entendimento tem sido um dos mais graves obstáculos para o desenvolvimento da leitura. A leitura é um ato criativo da construção dos sentidos, realizado pelos leitores, a partir de um texto criado pelo autor. A leitura é imprescindível para a formação sociocultural de um indivíduo. Mas o que é leitura afinal?

Segundo os parâmetros curriculares da língua portuguesa ( 2001, pag.69) a leitura é definida como sendo:

‘’Um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo que se sabe sobre linguagem etc. Não se trata de extrair informações, decodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferências e verificação, sem os quais não é possível proficiência.’’

Partindo desse ponto o ato de ler, passa a compreender um conjunto de habilidades, que vão desde a simples decodificação de letras, até a compreensão do sentido. Compreender o texto escrito é uma atividade complexa. Pois envolve dimensões que englobam conhecimentos prévios sem os quais, a leitura simplesmente deixaria de acontecer, como diz Kleiman ( 2011,p.16 )” o conhecimento linguístico é, um componente do conhecimento prévio, sem o qual a compreensão não é possível”.

Compreender, portanto, é essencial na leitura, e pode-se afirmar que quem não compreende o que lê na verdade não lê. Segundo Kleiman ( 1989) a habilidade de relacionar os conhecimentos de mundo é que proporciona ao leitor a reflexão sobre o que está lendo, adquirindo ele próprio suas definições sobre o conteúdo da leitura.

E a interação do leitor e as características textuais, resultam na construção do significado. Essa visão torna ao papel do leitor altamente ativo. Faz com que o que o leitor traz para o texto seja tão importante quanto o próprio texto na sua compreensão ( Goodman, 1991, p.27).

A leitura, passa então a exigir um caráter interacional, que pressupõe a figura do autor presente do texto através das marcas formais que atuam como pistas, para a reconstrução do caminho que ele percorre durante a produção do texto.

Rezende,concebe a leitura como possibilidade de abertura do mundo e caminho para um conhecimento mais amplo do leitor sobre si mesmo. Para o autor:

‘’A leitura é um ato de abertura para o mundo, a cada mergulho nas camadas simbólicas dos livros, emerge-se vendo o universo interior e exterior com mais claridade. Entra-se no território da palavra com tudo o que se é e se leu até então, e a volta se faz com novas dimensões, que levam a reinaugurar o que já se sabia antes. ( REZENDE,1993, p.164).’’

A leitura é um fator fundamental para a inserção do ser humano na sociedade atual e o ato de ler fornece ao leitor acesso a informações, a ampliação do vocabulário, o desenvolvimento da criatividade e o interesse na busca de conhecimentos sobre assuntos variados, que além de levar o leitor a pensar criticamente, pode-se dizer que a leitura é um indicativo fundamental para o desenvolvimento de uma nação.

É através dos livros que podemos escutar os sons das palavras escritas, descobrindo as vozes e até mesmo os cenários que se apresentam por meio da leitura compreendida e analisada, como nos mostra Jean Paulo Sartre ,que em “As palavras”, descreve o ritual que realizava na biblioteca de seu avô e os encontros que tinha com os seres verdadeiros nos livros:

“ Eu o depositava penosamente sobre a pasta da mesa de meu avô, abria-o, desaninhava dele os verdadeiros pássaros, procedia a caça as verdadeiras borboletas pousadas em verdadeiras flores. Homens e animais se encontravam lá, em pessoa: as gravuras eram seus corpos, o texto sua alma, sua essência singular; fora dos murros eram encontrados vagos esboços que se aproximavam mais ou menos dos arquétipos sem atingir a sua perfeição. ( Sartre, 1970,p.32-33).

Através desse trecho é concluído que o autor desde cedo tinha um fascínio muito grande pelas palavras e estava vivendo um momento mágico de liberdade e imaginação e o encanto dessa descoberta permaneceu sempre. Exemplos como esse devem fazer parte da realidade, as crianças devem ter o habito de ler desde a infância, em seus primeiros contatos com o mundo. Para entender melhor essa ideia, Paulo Freire diz o seguinte: “ ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo”. Ninguém ensina ninguém a ler , o aprendizado é solitário- mesmo que aconteça e se desenvolva na convivência com o mundo.

A leitura é um dos meios mais importantes, para a obtenção de novas ideias ,nos faz desenvolver nossa capacidade intelectual de aprender e progredir. Rene Descartes, filósofo moderno, afirmou que” a leitura de bons livros é como uma conversa com os melhores espíritos dos séculos passados, que foram seus autores e é uma conversa estudada, na qual eles nos revelam seus melhores pensamentos”. Isso exemplifica que a leitura transcende os tempos é um patrimônio social responsável pela possibilidade de se preservar o conhecimento e de transmiti-lo para outra gerações no decorrer dos tempos.

Investigações atestam que o sucesso nas carreiras e atividades na atualidade, estão intimamente relacionados com o habito de leitura proveitosa, pois tudo pode ser lido e transformado em conhecimentos ativos. Para Proust (2001) , podemos então aceitar a ideia que nas páginas de um livro, passo-a-passo constituímos nossa maneira de ser. Seria como diz Scliar ( 1995, 172-173):

‘’Primeiro somos o que lemos. Em outras palavras, nos transformamos espiritualmente com o que lemos. Segundo, lemos o que somos, ou seja, escolho um livro pelo que sou [...] em função disto a pessoa se transforma naquilo que lê e aquilo que lê vai formar seu modo de vida’’.

Ai vemos que ao se ler um livro não se teria a experiência de leitura , e sim a leitura experiência, e que a ideia de formação de uma classe pensante e letrada, esta inserida num contexto educativo em que as letras constituem o centro do ensino.

Não é em vão que pessoas letradas tanto trabalham para que seja formado um maior número de leitores, como é o caso de Otaviano Di Fiore, que preocupado com a questão da leitura em nosso país enfatiza:

‘’Precisamos nos tornar uma nação leitora, porque o cidadão comum de uma nação moderna, é alguém que chega a vida adulta, capacitado para ler e entender manuais, embalagens de produtos, instruções de uso e advertências, relatórios, poesias, formulários, atlas, contos, gráficos, tabelas, artigos de jornal e revista e todas as demais formas da escrita cotidiana, impressa ou eletrônica.’’ ( Otaaviano Di Fiore, 12 de agosto de 1998)

Martins 2012, diz que ler é um processo de autonomia, permitindo a ampliação de nossos horizontes, como fonte de informação e formação cultural.

‘’Saber ler e escrever, já entre os gregos e romanos, significava possuir as bases de uma educação adequada para a vida, educação essa que visava não só o desenvolvimento das capacidades intelectuais e espirituais, como aptidões físicas, possibilitando ao cidadão integrar-se efetivamente a sociedade, no caso á classe dos senhores, dos homens livres. ‘’( 2012, pag.22)

A mesma autora ainda defende o livro como sendo uma arma que deve ser usada contra as injustiças sociais:

‘’Esse tipo de resposta de não querer ler vem ao encontro dos interesses das minorias dominantes. Por certo não estimulada abertamente; ao contrário, “os saberes das coisas”, na aparência estão sempre prontos a ensinar a ler. Só que a seu modo. Esse desafio os indivíduos e as sociedades carentes como a nossa precisam aprender a enfrentar, começando a ler por conta própria , ainda que a duras penas; exercitando sua memoria, não se deixando iludir pela aparente gratuidade das pequenas coisas porque elas, em ultima instância, fazem a nossa história e fazem nossa a historia.’’( MARTINS, 2012, p.20).

A revista Isto é de 21 de março de 2011, na matéria sobre o livreiro da favela também defende a ideia de que é pela leitura, pela educação e pelo acesso ao conhecimento que se constrói o caminho para o desenvolvimento das pessoas e consequentemente de todo um País. Atitudes como a do jovem da matéria abaixo, Otávio Junior deveriam ser seguidas, pois nelas estão a busca pelo direito de deixar de sermos apenas seres passivos e submissos diante do conhecimento do outro e passarmos a sermos agentes e protagonistas de nossa própria transformação social. Para tanto, o acesso ao livro, á leitura, á educação e o acesso ao conhecimento são fundamentais.

O livreiro da favela

### Com um acervo de quase quatro mil livros, Otávio Jr., morador da Vila Cruzeiro, no Rio, abre a primeira biblioteca do Complexo do Alemão.



http://www.istoe.com.br/reportagens/129106\_O+LIVREIRO+DA+FAVELA

ACASO

Um livro encontrado no lixo despertou nele a vontade de ler. Ele quase virou jogador de futebol. Foi por pouco que trajetória de Otávio Jr, não repetiu a saga de muitos meninos de comunidades carentes do país. A habilidade com a bola foi rapidamente substituída pelo amor as letras. Sorte dele e dos quase 150 mil moradores dos Complexos do Alemão e da Penha, favelas do Rio de Janeiro que ficaram marcadas pela invasão de forças de segurança no final do ano passado, dando fim ao império dos traficantes. Em vez de amargar nas peneiras dos grandes times, sonhando ser um novo craque, Otávio Jr. Se tornou um obstinado difusor da leitura. Há seis anos ele criou o projeto Ler é 10- Leia Favela, uma biblioteca itinerante que circula pelos dois complexos. Agora com o apoio de duas grandes organizações, ele esta transformando um antigo forró local em uma biblioteca fixa que contará com um acervo de quase quatro mil livros, fruto de doações das editoras e de colaboradores. O carioca de 27 anos também é um aspirante a escritor. Na semana passada ele lançou seu primeiro livro ‘‘O Livreiro do alemão”, no qual conta sua trajetória.

Nascido e criado na Vila Cruzeiro, de onde saiu o jogador Adriano, Otavio se apaixonou por literatura quando, ainda menino, encontrou um saco de lixo cheio de brinquedos. Enquanto os amigos se digladiavam pelos achados, ele viu uma edição velha e surrada do livro infanto-juvenil “Don Gaton”. Foi abduzido para o mundo das letras, de onde nunca mais voltou. Dali em diante, saiu pela vizinhança pedindo livros emprestados. Paralelamente começou a escrever .Sobretudo quando o fogo cruzado entre traficantes e policiais ficava intenso no morro. Enquanto sua biblioteca particular crescia, Otávio começou a escrever peças teatrais que ele mesmo representava em escolas da região. Cobrava uma entrada modesta de Rs 1, e exercitava sua verve artística. No final do mês, ganhava uns trocos e ajudava a mãe com despesas.

O desejo de se tornar escritor o fez tomar atitudes ousadas, como ir até a casa de autores como Ziraldo e mandar suas histórias para as editoras. Ouviu muito não e levou porta na cara até o dia em que um gentil dono de gráfica topou rodar seu livreto gratuitamente. Por causa de sua ambição- fazer sua comunidade ler- ,Otavio já participou de dezenas de eventos literários, viajou por países da América do Sul e dá palestras em todo país. Seu maior orgulho, é ter introduzido a leitura na vida de dez mil crianças e adolescentes. Em sua missão Quixotesca, consegue índices de leitura acima da média nacional. “Enquanto o brasileiro lê quatro livros por ano, há crianças aqui lendo isso em uma semana”, orgulha-se.

No ano passado durante a invasão do complexo, Otávio deixou os recortes de jornal com reportagens sobre o seu trabalho em cima da mesa, caso alguém invadisse sua casa. “Se eles vissem meus computadores e equipamentos podiam facilmente achar que tudo era roubado”, diz. Hoje, celebra, a comunidade dorme em paz. E no que depender dele, ao embalo de algum conto de fadas ou épico literário.

Assim a leitura pode ser vista como um instrumento de mudança sociocultural. Essa reflexão é indispensável nos dias de hoje pelo impacto direto que causa na sociedade.

No momento da leitura o leitor torna-se dono de si e de suas decisões. Conforme Silva ( 1981,p.45) “ ler é um modo de existir no qual o indivíduo compreende e interpreta a expressão registrada pela escrita e passa a compreender-se no mundo.

Carvalho (2006) diz que “[...] o elemento chave para a formação das futuras elites sociais, econômicas, políticas e científicas. O mundo moderno enfatiza o princípio da produção da informação e da ordenação do conhecimento”.

Deste modo, pensar, conhecer , saber são as palavras que devem dominar o vocabulário dos indivíduos que compõe a sociedade.

A busca pela informação, pelo conhecimento é um processo contínuo, sem ele o individuo ficaria excluído socialmente e sendo um bom leitor a ignorância deixa de existir, neste novo contexto de tecnologias, informação e comunicação.

Martins ( 2012) faz uma ilustração sobre ler:

‘’A casa onde se encontra uma estante com livros por si só já conota certo refinamento de espírito, inteligência, cultura de seus moradores. Quanto mais livros melhor. Não e a toa que se compra belos exemplares encadernados e se os põe bem a mostra, alardeando aos visitantes o seu aspecto letrado.’’ (2012, p.44).

Também Clarice Lispector aproxima o ato da leitura a uma “felicidade clandestina”, conto que se encerra com a constatação de que ao conseguir o seu sonhado livro de Monteiro Lobato , a jovem e ávida leitora não era mais uma menina com um livro: era uma mulher com o seu amante.

Essa duas ilustrações vem dar sentido ao fato de que ler é sair do lugar comum, a ideia de livros por si só dá ideia de letramento, enriquecimento com um tesouro que jamais será roubado e depois a leitura como uma espécie de transição, sinalizando mudanças, aí se referindo ao modo como a leitura pode mudar sócioculturalmente as pessoas, como um pequeno universo que engrandece e interliga diversos mundos.

É fundamental compreender que, na formação de cada cidadão, a leitura é de máxima importância, atuando no processo de construção de conhecimento, a pessoa que lê conhece o mundo e conhecendo-o terá mais condições de atuar sobre ele, modificando-o e tornando-o melhor.

A respeito disso, Martins ( 2012, p.22) comenta que:

‘’Se o conceito de leitura está geralmente restrito a decifração da escrita, sua aprendizagem, no entanto liga-se por tradição ao processo de formação global do individuo, á sua capacitação para o convívio e atuações políticas, social, econômica e cultural.’’

Desse modo a leitura se configura como um poderoso e essencial instrumento libertário para a sobrevivência do homem.

Além disso, o “Retratos da Leitura no Brasil”, que é a maior pesquisa sobre hábitos de ler no Brasil, divulgou recentemente que a mudança de status social é possível através da leitura. A pesquisa analisou a importância da leitura na formação politica e ascensão social dos cidadãos brasileiros.

A veracidade deste fato pode ser verificada através da percepção que as pessoas têm disso. Segundo a pesquisa 35% dos entrevistados, 1 em cada 3, diz conhecer alguém que, venceu na vida através da leitura, associando o livro a mudança de status social e ascensão profissional. Outra pesquisa do IBGE, mostra que o servidor federal ganha 101% mais que um funcionário da iniciativa privada, e a explicação é que a maioria dos concursos exige do candidato nível superior. O ensino passa de forma inequívoca, pela leitura. Em outro aspecto, exemplos demonstrados no Viva Leitura de 2009, em que a leitura foi utilizada por um policial para combater a violência, oferecendo alternativas aos jovens da periferia através de uma biblioteca comunitária, e o caso de um líder indígena que integrou sua tribo por meio da leitura, evidenciam essa possibilidade de ascensão social.

Pode-se afirmar que a educação mostra sua eficácia como instrumento de formação do ser por estar diretamente ligada a uma atividade básica do indivíduo em sociedade: a leitura.

‘’Toda leitura que, consciente , ou inconscientemente, se faça em sintonia com a essencialidade do texto lido, resultará no formação de determinada consciência de mundo no espírito do leitor; resultará na representação de determinada realidade ou valores que tomam corpo em sua mente, Daí se deduz o poder de fecundação e de propagação de ideias, padrões ou valores que é inerente ao fenômeno literário, e que através dos tempos tem servido a humanidade engajada ao infindável processo de evolução que a faz avançar sempre e sempre.’’( Coelho 2000, p.50).

Ler significa possibilidade de crescimento, aberto a questionamentos e não simplesmente estar submisso a respostas prontas, possibilitando conhecer o nosso próprio mundo e valorizar as experiências de todas as pessoas, como nos mostra Hadj Garm Orem ( apud MORIN, 2001, P.44).

‘’Todo indivíduo, mesmo o mais restrito a mais banal das vidas, constitui em si mesmo, um cosmo. Traz em si suas multiplicidades internas, suas personalidades virtuais, uma infinidade de personagens quiméricos, uma poliexistência no real e no imaginário, o sono e a vigília, a obediência e a transgressão, o ostensivo e o secreto, pululâncias larvares em suas cavernas e grutas indissociáveis. Cada um contém em si sua galáxia de sonhos e fantasias, de ímpetos insatisfeitos de desejos e de amores, abismos de infelicidade, vastidões de fria indiferença, ardores de astros em chamas, ímpetos de ódio, débeis anomalias, relâmpago de lucidez, tempestades furiosas.’’

Todo esse mundo imaginário possibilita a formação humana através da leitura, mostrando que em toda obra da palavra escrita, há um pensamento profundo da condição humana ( MORIN, 2001,p.45). Essas leituras levariam portanto ao ato de refletir e dando a ideia de que nas páginas de um livro, passo a passo nos formamos, constituindo nossa maneira de ser.

Silva ( 1981, p.81) ‘’a leitura crítica deve ser caracterizada como um projeto, pois se concretiza numa proposta pensada pelo ser no mundo, dirigida ao outro”.

Se o hábito de ler for estimulado ainda na infância, com o indivíduo aprendendo que ler é algo importante e prazeroso, ele será um adulto capaz de compartilhar informações e se sentirá menos ameaçado pessoal e profissionalmente e chegando assim numa melhor idade com um acréscimo de conhecimento, ligado a construção do senso crítico.

*‘’Na verdade acho que as crianças deviam aprender a ler livros de Hegel e em longos tratados de metafísica. Só elas tem a visão adequada a densidade do texto, o gosto pela abstração e tempo disponível para lidar com o infinito. E na velhice, com a sabedoria acumulada numa vida de leituras, com as letras ficando progressivamente maiores á medida que nossos olhos se cansavam, estaríamos então prontos, para enfrentar o conceito básico de que vovô vê a uva e viva o vovô. Toda essa inquietação, nossa perplexidade e nossa busca terminariam na resolução deste enigma primordial... Nosso último livro seria a cartilha. E a nossa última aventura intelectual, a contemplação enternecida da letra A. Ah, o A, com suas grandes pernas abertas.’’*

*( LUIZ FERNANDO VERÍSSIMO*)

CONCLUSÃO

A leitura pode ser um instrumento de conscientização quando aproxima os indivíduos da produção cultural do seu país, e do mundo, possibilitando acesso ao conhecimento e estimulando o exercício da crítica . A leitura segue sendo a principal forma de construir opiniões próprias e ler também liberta, impulsiona as possibilidades de conhecimento a níveis inimagináveis, transforma a consciência do ser humano, perante o mundo em que vive e dota o leitor a ser capaz de abrir inúmeras portas. Portanto, formar o leitor crítico é uma necessidade de se construir cidadãos também críticos, para lutarem por seus espaços na sociedade e no mercado de trabalho, sendo autônomos e realizando seus ofícios com competência.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BRASIL, Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua Portuguesa; MEC/SEF 2001

CARVALHO, Katia. Disseminação da informação e da biblioteca, passado, presente e futuro. **O ideal de disseminar**: novas perspectivas, outras percepções.EDU FBA, 2006, P. 9-27

DI CROPANI, Otaviano De Fiore- Livro, biblioteca e leitura no Brasil. Secretário de política cultural do Ministério da Cultura, 12 de agosto de 1998)texto extraído da internet- ( www. Minc.gov.br/textos/of01.htm). Acesso em agosto de 2002.

GOODMAN, Kennet ; **Unidade na leitura um modelo psicolinguístico** **transacional.** Letras da hoje, Porto Alegre, v.26, p 27, 1996.

KLEIMAN, Angela. **Texto e leitor**. 14ª edição, Campinas, SP: Pontes, 2011

MARTINS, Maria Helena**. O que é leitura** 19ª edição, São Paulo: Brasiliense, 2012

MORIN, Edgar. **A cabeça bem feita:** repensar a reforma, reformar o pensamento 5ª edição, Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001

REVISTA **Isto é,** 21 de março de 2011

REZENDE, Vânia Maria. **Literatura infantil e juvenil. Vivências** **da leitura e** **expressão criadora**, Rio de Janeiro, 1993

SARTRE, Jean-Paul**. As Palavras**. 4ª edição, São Paulo: Difusão europeia do livro, 1970.

SILVA, E.T, **Leitura crítica**: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura. São Paulo: Cortez, 1981. P-81